

Um convite à poesia!

"A poesia quer estar viva, nas ruas, nas escolas, nos cafés, na rádio, na televisão.

A poesia é vida e emoção. É um constante mergulhar na profundidade das almas e no despir do mundo.

Há quem escreva por sentir, por fingir sentir e por negar sentir o que sente. Há quem trabalhe a sua criatividade, explore técnicas de inspiração, evolua.

Não devemos ficar presos ao passado. Criamos a ideia que a poesia é difícil de compreender, escrever e/ou ler, recitar. Quando podemos fazê-lo no silêncio e a sós."

Carla Félix, excerto do texto "Porque não compram poesia?"

A linha

Vallda

A vida vai esquivar
obscura, isolada
e eu pernoito à deriva
na tela estrelada...
Nas noites perdidas
notívaga, cansada
ceifaram-me as vidas
na vã madrugada!

Tanto a vida me cobre
de arte e engenho
e mesmo sendo pobre
dou tudo o que tenho
Não sou vítima nem ré
muito menos juíza
e estou sempre de pé
quando o outro me pisa!

Sou a fé e sou a sorte!
Se me derrubam o chão
eu não tenho suporte
mas tenho asas na mão
porque só para a morte
é que não há solução.

Este poema é para ti

Elisa Lopes

Como o mais belo jardim
Decorado da bela flor
Dando alegria assim é o teu sorriso
amante e sonhador
Como o sol quente
E a manhã fresca e doce
Assim é o teu espírito
de fortaleza constante
Profundo como um Oceano
Magnífico como o infinito
Assim é a tua alma louvando
E o teu ser sofisticado
Vai brilhando como o mais belo diamante.

Mar de Sonho

João Lemos

Cai num mar de sonho.
E lado a lado, no escuro,
Alguém viu
O meu futuro
E o meu passado
Que foi tão puro.
A voz triste do fado
E o lamento da guitarra
Fizeram nessa noite
A lua chorar.

Bati à tua porta.
Não me deixaram entrar.

DISSESTE-ME...

Fernando Mendonça

Disseste-me nesse dia...
Eu gosto muito de ti!
Encheste-me de alegria
Até quase me envaideci!...
São palavras que penetram
Com tanta força na gente...
Quando vem e se solettram
Por quem tanto amor se sente!
Fica a mente festejando
O coração palpitando
Ao som dessa melodia!

Até os anjos ouviram
E do alto do céu se riram
Do que eu senti nesse dia...

SONHANDO

Júlia Borba

Chego em sonho... levada pelos ventos
Saciando a sede nas águas abundantes da Ilha
E dos pingos caindo das faias da Terra
Regando os feitos e ervas dos matos...
Vou guiada pelas luas que encham e vazam as marés
Usando as nuvens cinzas prateando o azul do mar
Que a noite abraça num bailado peculiar... me levando
Nesses sonhos pelos caminhos da saudade...
E eu...nas asas das gaivotas... vou-me deixando levar
Uso as suas penas cobrindo a minha alma
Sempre descoberta tomando conta do meu ser...
Vou dando mil piroetas tentando me encontrar
Peço ajuda ao milagre sagaz... astucioso para me guiar
Que me leve aos atalhos da Ilha que já são poucos
Mas que me leve sem pressa... pelos cantos à deriva
E antes de acordar... me leve perto do mar
Para molhar os pés no rolar da maré cheia...
Escutar os búzios que entendem o meu falar
E as estrelas do mar que sempre me vem saudar
Enrolando-se nas pedras... onde vive a minha saudade
Sem eu ter forças... delas me livrar!

Mil Cores

João Barreiros

Se o céu fosse uma tela
Mil cores pintava sobre ela,
Mil sonhos deixavam o papel
Voavam nesse céu pintado a pincel.
Seriam livres,
Pelos traços que desenharia,
Seriam alegres
Nas cores que escolheria,
Se o céu fosse uma paleta de cores
Mil cores pintava como pétalas de flores,
Mil desejos deixavam o meu coração
Voavam nesse céu como traços de inspiração.
Seriam livres pela esperança e nossa liberdade
Seriam alegres nas cores da nossa eterna amizade.

Ficha Técnica

Coordenação
Carla Félix

Vallda

Colaboradores nesta edição
Elisa Lopes
Fernando Mendonça
João Barreiros
João Lemos
Júlia Borba

Nota

As participações aqui presentes são da responsabilidade dos poetas/poetisas. Para participar envie o seu poema para:

maredepoesia@jornaldapraia.com